A Santa Sé

VIAGEM PASTORAL DO PAPA JOÃO PAULO II AO ALASCA, COREIA, PAPUA-NOVA GUINÉ, ILHAS SALOMÃO E TAILÂNDIA
(2-11 DE MAIO DE 1984)

## LITURGIA DA PALAVRA NO ENCONTRO COM OS JOVENS

### *HOMILIA DO SANTO PADRE*

*Seul, Palácio dos Desportos*
*Domingo, 6 de maio de 1984*

*Caros jovens de Seul*
*Caros jovens da Coreia*

1. Sinto-me muito feliz por vos encontrar e poder abraçar no amor de Jesus Cristo nosso Senhor.

Écom satisfação que vos encontro, precisamente porque *sois jovens*. De facto, ser jovem significa ser capaz de apreciar a sinceridade. Significa procurar o caminho para uma vida que valha a pena ser vivida. Ser jovem é ser atraído pela verdade, justiça, liberdade, paz, beleza e bem. Ser jovem significa ter vontade de viver, de viver com alegria e com ideal uma vida cheia de sentido.

*Ser jovem é possuir ideais e esperanças*. Significa também experimentar a solidão e o receio de que estas magníficas esperanças não sejam realizadas. E quanto mais amardes a vida, quanto maiores forem as vossas esperanças, maiores serão também muitas vezes os vossos receios. De facto, o que está em jogo é demasiado importante para ser perdido: esta vida única que Deus vos deu, e que mais ninguém pode viver em vosso lugar. Ser jovem Cristão é tudo isto e mais ainda: significa *viver em Cristo!*

2. Escolhestes como tema do vosso encontro: "Deus-eu-Povo". São palavras importantes. Para vós, porém, são mais do que palavras. Elas colocam-vos questões cheias de esperança e de

angústia. Elas representam os grandes desafios e aspirações das quais depende o êxito da vossa vida. É por isso que desejais falar acerca destes temas, estudá-los, rezar sobre eles, e fazer alguma coisa sozinhos, com os outros, com Deus.

Como autênticos jovens, enfrentais algumas *importantes questões acerca da vida*: vida no lar, na escola, no contexto mais vasto da sociedade adulta. Existem por outro lado muitas coisas na vossa própria vida que vos perturbam: por que razão deve ser a escola um lugar de tão feroz competição? Porque existem tantas diferenças entre o que ouvis em casa e o que vos dizem na escola? Por que motivo os adultos parecem tão pouco predispostos para vos compreender e aceitar, bem como às vossas ideias e aspirações? Que deveis pensar de tanta falta de honestidade, de tantas contradições e injustiças que vedes à vossa volta, e que vos são apresentadas como inevitáveis no contexto social? Por que motivo deve ser a vida uma luta tão difícil contra obstáculos artificiosos, especialmente para aqueles de vós que se encontram já a trabalhar duramente? Que podereis fazer acerca da paz no vosso próprio país e no mundo de hoje, tão cheio de violência e de ódio?

Tendes igualmente algumas *questões acerca da Igreja*. Estará ela suficientemente próxima de vós? Poderá ela inspirar-vos realmente a viver de acordo com o Evangelho, a cuidar mais dos fracos e dos pobres, a superar todas as formas de egoísmo, e a tratar todo o ser humano como um irmão ou irmã?

Colocais-vos estas questões porque estais realmente preocupados. E acreditais que *aquilo que esperais pode ser realizado*. É por isso que sois a esperança do futuro para todos nós, e que vos amo tanto.

Por vezes sois incompreendidos. Por vezes encontrais-vos perante um muro de incompreensão. Apesar de tudo, não percais a coragem. Há um caminho a seguir. Coragem! *O Senhor acompanha-vos na vossa estrada.*

3. E é porque desejais estar com o Senhor que *aderistes* com todas as vossas alegrias e ansiedades, os vossos receios e esperanças, *a Jesus Cristo*. São Pedro perguntou: "Senhor, a quem havemos de ir? Tu tens palavras de vida eterna" (*Jo*. 6, 68). Sim, Jesus Cristo tem palavras de vida eterna para vós, para todos os jovens da Coreia, para os jovens de todo o mundo.

Esta tarde Jesus fala-vos nas palavras de São Paulo ao seu jovem discípulo Timóteo: "*Combate o bom combate da fé* e conquista a vida eterna para a qual foste chamado" (*1 Tim.* 6, 12). Muitos de vós já aceitaram de facto Jesus no Baptismo, e foram fortalecidos para o "bom combate da fé" no Sacramento da Confirmação. Mas o que é esta fé"?

Éuma fé em "Cristo Jesus, que deu um tão belo testemunho diante de Pôncio Pilatos" (*1 Tim.* 6, 13). Lembrais-vos certamente da cena do Evangelho de São João. Pilatos quer compreender as

acusações contra Jesus. Ele quer saber quem é Jesus. E Jesus confessa claramente quem é: "Para isto nasci e vim ao mundo, para *dar testemunho da verdade.* Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz" (*Jo*. 18, 37).

Mas o que é a verdade da qual ele deu testemunho? É que Deus vos ama, que é Ele próprio Amor; *que quem vê Jesus vê o Pai* (cf. *Jo*. 14, 9). A verdade é que Deus, Pai de Jesus, é também nosso Pai: "O bem-aventurado e único poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores, aquele que é o único que possui a imortalidade e que habita na luz inacessível, a quem nenhum homem viu nem pode ver" (*1 Tim*. 6, 15-16). Este Deus, que a humanidade e cada um de nós tem procurado no seu próprio caminho, fez-se conhecer a nós e ao mundo em Jesus. Jesus confirmou o testemunho da sua verdade dando a sua vida por nós sobre a Cruz e ressuscitando dos mortos.

4. Aceitando esta verdade, e aceitando *a vossa própria participação no Sacrifício pascal de Cristo*, vós realizais aquilo que São Paulo encorajou Timóteo a fazer: "conquista a vida eterna para a qual foste chamado..." (*1 Tim.* 6, 12). Não se trata de uma coisa fácil. Antes de mais, tendes de lutar contra a descrença: por vezes contra a vossa própria descrença; e também contra a descrença de todos aqueles que, como Pilatos, não estão interessados, ou desistiram de encontrar alguma vez o verdadeiro sentido da sua vida. Como Pilatos, também eles perguntam sem esperança: "Que é a verdade?", e prosseguem sem resposta.

Deveis, além disso, lutar contra a tentação de mitigar as exigências do Evangelho, de falsificar a mensagem de Jesus, de diminuir as exigências morais pessoais e colectivas que ele faz a todos aqueles que o seguem. Combater contra esta tentação é "combater o bom combate da fé".

5. Depende agora de vós perguntar a vós mesmos como podereis, na prática, "dar um tão belo testemunho", aqui e agora, "diante de Deus, que vivifica todas as coisas, e de Jesus Cristo" (*1 Tim.* 6, 13), e também diante dos nossos contemporâneos. Por outras palavras, para onde vão "Deus, eu e o Povo"? *Que estrada vou eu seguir?*

Na leitura que ouvimos da Primeira Epístola a Timóteo, encontramos descritos dois *programas de vida* duas atitudes possíveis na vida. Uma destas é errada e deve por isso ser rejeitada; a outra é a única que é o verdadeiro caminho para "a verdadeira vida" (v. 19).

Há em primeiro lugar a atitude dos "ricos neste mundo", que são orgulhosos e colocam a sua confiança na riqueza e em tudo o que a acompanha: privilégios, poder, influência. Há depois a atitude daqueles que colocam a sua confiança em Deus, os que fazem o bem, que são "ricos em boas obras". Não se trata tanto de ter ou não ter riqueza: *o que conta é a atitude do coração* e as boas obras que dele derivam. Mesmo os jovens e os pobres em bens materiais podem ser "ricos" no coração" e "orgulhosos" em espírito se limitam o horizonte das suas esperanças e sonhos à egoística aspiração ao poder e ao bem-estar material.

A tentação de seguir este caminho é, como sabeis, realmente grande. Vós próprios a experimentais de modo especial quando sentis "realisticamente", como dizeis, que no fim de contas não vale a pena lutar por ser bom e altruísta num mundo tão cheio de injustiça, tão frio e insensível, no qual parece não haver espaço para os "mansos" e os "pobres em espírito" aos quais Jesus se referiu nas Bem-aventuranças. Mas lutar contra este cepticismo é "combater o bom combate da fé".

Ao ver aqui esta tarde as vossas faces jovens, sei que desejais viver de forma justa. *Estou certo de que escolhereis o caminho ensinado por Cristo*, e que não desistireis. E ao lutardes por criar um mundo melhor, defender-vos-eis da tentação de incoerência na vossa própria vida, — a tentação de combater a injustiça com injustiça, a violência com a violência ou qualquer outra forma de mal com o mal. As vossas armas são de outro género. São a verdade, a justiça, a paz e a fé, e são invencíveis. O poder de que dispondes no "bom combate da fe"" é "a espada do Espírito que é a palavra de Deus" (cf. *Ef*. 6, 10-17). Semente a palavra de Deus aponta o caminho da vitória, o qual passa através da reconciliação e do amor.

6. É importante para vós saber que não estais sós. *A Igreja inteira está convosco* na opção por este caminho que que é o de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Vós sois a geração mais nova da Igreja na Coreia, a qual está agora dando graças à Santíssima Trindade pelos duzentos anos de missão no vosso país. É agora a vossa vez de abraçar esta herança na sua totalidade e de transmitir aos que vierem depois de vós. Por isso, é importante que *vos sintais na Igreja como em vossa casa*, que tomeis o vosso lugar na Igreja, especialmente através de um compromisso cada vez maior na vida das vossas comunidades paroquiais, e nas obras de apostolado: "Brilhe a vossa luz diante dos homens de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos céus" (*Mt*. 5, 16).

Mostrai ao mundo que escolhestes o caminho da verdade, do bem, da solidariedade, da honestidade e do amor do perdão e da reconciliação quando necessário, e da abertura todos. Sim, o caminho da generosidade, da disciplina pessoal e da oração. E quando alguém vos perguntar por que viveis deste modo, respondereis: "*por causa da minha fé em Jesus Cristo*".

7. Precisareis de ser fortes, mas Deus dar-vos-á a sua graça. A graça é de facto o poder de Deus que ilumina o caminho da vossa vida em direcção "à verdadeira vida" (v. 19). Caros jovens: *é em união com Cristo através da oração* — com Cristo vosso irmão e vosso Salvador, Cristo o Filho do eterno Pai que compreendereis o pleno significado da vida e recebereis a graça de a viver plenamente, de viver em Cristo! "A graça esteja convosco!" (v. 21).

E neste lindo mês de Maio, o Mês da juventude e o Mês da Bem-aventurada Mãe Maria, que ela, "cheia de graça" vos ame e vos conserve para sempre em seu Filho Nosso Senhor Jesus Cristo!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana